

Encontro de Educandas e Educandos: uma explosão de vozes há muito tempo silenciadas



Os Educandos do II Encontro da Rede MOVA-Nordeste – Carpina (PE)

*Eu não estou interessado em nenhuma teoria/Nem nessas coisas do oriente/
Romances astrais/A minha alucinação/É suportar o dia a dia/E meu delírio/É a
experiência/Com coisas reais.../(...) Amar e mudar as coisas me interessa mais.¹*

Estamos entregando mais um número do nosso Boletim Informativo nesse momento que conjuga alegria e tristeza, em relação à Educação de Jovens, Adultos e Idosos, que foram impedidos de se alfabetizarem quando ainda eram crianças.

A alegria está no fato de mais uma publicação fazer um balanço das nossas ações e relatar um acontecimento de suma importância para os participantes do Projeto – o I Encontro de Educandas e Educandos, realizado entre os meses de agosto e outubro deste ano, nos nove Polos que formam o Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania.

¹ BELCHIOR. Alucinação. In: *Alucinação*. Philips Records, 1976.



E a tristeza ou indignação consiste no fato de que entre 2004 e 2010, a taxa de analfabetismo no Brasil continua praticamente a mesma, caindo apenas 1,8 %, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009. Apesar da existência de alguns programas voltados à alfabetização de jovens, adultos e idosos: Brasil Alfabetizado, Alfabetização Solidária, MOVA-Brasil e outros, muito há de ser feito para ensinar a ler e a escrever cerca de 14 milhões de pessoas que ainda não se alfabetizaram.

O Projeto MOVA-Brasil representa um pouco dessa esperança de um Brasil sem analfabetismo, tornando o sonho de milhares de pessoas de ler a bíblia, os letreiros dos ônibus, as placas de rua, a carta de um parente distante, uma mensagem no celular, preencher uma ficha de emprego, ajudar seus filhos, sobrinhos e netos nas tarefas escolares, seguir os passos de uma receita culinária, anotar um recado, escrever seu próprio nome e acabar de vez com a marca da vergonha, passando da impressão digital para a expressão alfabética. Como diz a canção de Belchior na epígrafe: "Amar e mudar as coisas me interessa mais".

Neste boletim, o Projeto MOVA-Brasil tem a honra de homenagear cada uma das educandas e cada um dos educandos que dele participam, fazendo ecoar suas vozes pelos dez estados que formam o Projeto: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas

Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe. Vozes que podem ser sintetizadas nesse depoimento da educanda Dona Ana, de 68 anos, do Polo Sergipe: "Quando entrei no Mova, já tava entrando em depressão, hoje já leio e escrevo. Ninguém deixe o MOVA-Brasil, aproveite e chame outras pessoas, o Mova não ensina só a ler e escrever, a gente aprende outras coisas também".

Por fim, a Federação Única dos Petroleiros (FUP), o Instituto Paulo Freire (IPF) e a Petrobras parabenizam o conjunto de educadoras e educadores do Projeto MOVA-Brasil pelo empenho, dedicação e carinho com que abraçaram a proposta desafiadora de realização do I Encontro de Educandas e Educandos em meio a seus afazeres cotidianos, que não são poucos, e o fizeram com muita responsabilidade e qualidade, dando uma demonstração clara de que o espírito de luta e combatividade movido pelo sentimento de solidariedade e a determinação de construir um mundo melhor superaram os desafios que a vida nos oferece.

Desejamos a todas e todos um ótimo passeio por esses rios, mares e montanhas de saberes e culturas dessa gente que veio ao mundo "pra brilhar, não pra morrer de fome", como diz a canção de Caetano Veloso².

² VELOSO, Caetano. Gente. In: *Bicho*. Philips Records, 1977.



Veja o que acontece nos Polos

O 'New York Times' não deu uma linha/A "BBC" de Londres nenhuma palavra/Mas ontem no Xingu um índio se afogou/E um guarda-marinha/Se atirou nas águas/ Para salvar a sua vida/Na mesma hora um favelado da Rocinha/Que tinha sete filhos/arrumou mais um:/Era menino loiro de olho azul/Que tinha sido abandonado nu/Numa avenida/Gente má/ Gente linda/Dia vem, noite finda/Em todo lugar.¹

Ceará

A Secretaria de Justiça do Estado do Ceará desenvolve um curso de pós-graduação na Escola de Gestão Penitenciária para 120 educadores que atuam nas unidades do sistema carcerário do Estado. O Polo Ceará participou em dias diferentes, apresentando a proposta metodológica do Projeto MOVA-Brasil.

Sergipe

O Polo Sergipe mobilizou 25 delegados para participarem do 2º Encontro Regional da Rede MOVA-Brasil/NE, em Carpina (PE), nos dias 7, 8 e 9/10/11. O grupo demonstrou muita motivação e participou de forma brilhante do evento, discutindo sobre a política pública de EJA para a região.

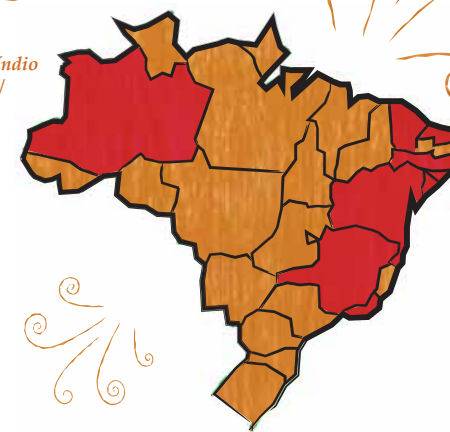
Alagoas

No dia 07 de outubro de 2011, o Núcleo Renascer realizou uma ação para a doação de sangue no município de Pilar (AL), mobilizando toda aquela comunidade. A proposta surgiu a partir da ocorrência de um acidente de trabalho envolvendo um educando naquele núcleo. O grupo se organizou para articular a ação.

Bahia

Educandos se organizam para implantação de horta comunitária, gerando renda para famílias da comunidade Lagoa de João Ferreira – Monte Santo (BA).

¹ BARRETO, Vicente; VIÁFORA, Celso. A Notícia. In: *Paixão candeira*. Dabliu, 1996.



Pernambuco

Marcha dos educandos do Projeto MOVA-Brasil: No Dia do Estudante (11 de agosto), os educandos dos quatro núcleos localizados no Cabo de Santo Agostinho realizaram sua primeira marcha, contando com a presença de centenas de pessoas que desfilaram com faixas reivindicando, entre outros direitos, o da educação de qualidade social para a continuidade dos seus estudos.

Rio de Janeiro

Mobilização das turmas, por meio de abaixo assinado e/ou participação em reuniões para melhoria do transporte público, dos postos de saúde, do abastecimento de água, saneamento básico e coleta de lixo, além do debate e articulação para a continuidade dos estudos na EJA, e participação dos educandos nas associações de moradores.

Rio Grande do Norte

No município de Felipe Guerra (RN), aconteceu, no dia 28 de setembro de 2011, uma palestra sobre alcoolismo e drogas, onde as quatro turmas se organizaram para mobilizar os educandos e a comunidade a participarem do evento.



Amazonas

O Núcleo As Amazonas, por iniciativa da turma de Educandos Cidadão V, realizou, no segundo domingo de agosto, uma ação de cidadania em parceria com a Associação de Moradores e a Secretaria de Assistência Social, levando para a comunidade serviços básicos de saúde, informações e cadastro em diversos programas sociais do governo federal, além de assessoria jurídica, corte de cabelo, cadastro no sistema nacional de emprego e outros benefícios. A organização dessa ação, que durou um dia inteiro, teve participação direta da monitora Maia Laura e de seus educandos, e a interação com a comunidade foi total.

Polo Ceará

O significado da educação no Encontro de Educandos do Ceará

Mas o negócio não é bem eu, é Mané, Pedro e Romão./Que também foram meus colegas, e continuam no sertão/Não puderam estudar, e nem sabem fazer baiano.¹

No Ceará, o I Encontro de Educandas e Educandos trabalhou o tema “O Significado da Educação na Vida dos Educandos”. As discussões se iniciaram no começo do mês de agosto nas ações em sala de aula, conforme nos relata a educadora Ana Maria Quirino Sousa, de Paracuru: “Vivenciamos momentos importantes, como uma pesquisa local sobre a alfabetização. Os educandos e educandas ficaram admirados com a quantidade de pessoas ainda analfabetas no município”. Nos demais núcleos, uma variedade de atividades foi realizada, incluindo discussões, leitura e escrita em trabalhos de grupo.

Da sala de aula para um encontro municipal:

11 encontros regionais em todos os núcleos foram realizados com o apoio total dos parceiros locais. A participação nestes encontros alcançou 700 educandos do Projeto MOVA-Brasil, além

¹ EVANGELISTA, Raymundo; VALE, João do. Minha história. In: *João do Vale*. Sony Music, 1981.

Minas Gerais

No dia 5 de setembro de 2011, cerca de 100 pessoas dos movimentos sociais do norte de Minas Gerais, incluindo educadores do Projeto MOVA-Brasil, acamparam em frente à prefeitura de Montes Claros para reivindicar, dentre outras questões, a garantia da continuidade dos estudos aos educandos do Projeto. A partir dessa mobilização foi estabelecido um diálogo com a Secretaria Municipal de Educação, que se prontificou a atender tal demanda. Ponto para a luta da EJA como direito!



Encontro de Educandas e Educandos – Fortaleza (CE)

de convidados. As produções de cada encontro municipal foram refletidas por representantes selecionados em cada encontro de núcleo.

Já no I Encontro Estadual de Educandas e Educandos, em Fortaleza, realizado dia 26 de agosto de 2011, na sede do Sindipetro, tivemos 60 participantes do Projeto, além de convidados como Francisca Pini, do Instituto Paulo Freire, Ana Claudia, da Secretaria Estadual de Educação (Seduc), Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem, Diversidade (Codea). As

discussões aprofundaram o entendimento sobre as causas do analfabetismo e as contribuições do Projeto MOVA-Brasil para a continuidade dos estudos dos educandos na EJA. Entre outros encaminhamentos, foi consenso o desafio de realizar outros encontros de educandos no Projeto.

Um avanço identificado foi a compreensão pelos educandos da continuidade de seus estudos na EJA. Durante o encontro foram levantadas algumas propostas, dentre elas a realização de fóruns de educação popular e a realização de encontros estaduais de educandos de EJA na perspectiva de contribuir para uma educação transformadora. Em geral foi compreendido que o Projeto MOVA-Brasil deve buscar interagir com os espaços públicos, contribuindo com sua metodologia para um modelo de escola diferenciada, comprometida com a realidade dos educandos e educandas.

Ações de geração de trabalho e renda organizadas pelas turmas de alfabetização

Uma iniciativa em andamento no decorrer desta etapa são os cursos profissionalizantes articulados em várias turmas do Projeto. Destacamos abaixo algumas ações de destaque que vêm sendo articuladas no Polo nesta etapa:

✦ No município de Aracati, os educandos estão sendo beneficiados por quatro cursos de capacitação em desenvolvimento sustentável, por meio da parceria com a Universidade Federal do Ceará. São eles: Minha Água, Minha Vida; Gestão Participativa de Recursos Marinhos; Ecoturismo; Arte Aplicada em Cultura e Sustentabilidade; e Construção de Indicadores para Comunidades Sustentáveis, envolvendo 80 sujeitos do Projeto.

✦ Em Caucaia, o núcleo conta com o Sr. Gilberto Braga (arte educador) na mediação de cursos de capacitação em tecelagem, beneficiando 15 turmas, envolvendo cerca de 150 educandos.

✦ Em Paracuru, os educandos estão participando do curso promovido pelo Senac, por meio do Programa Cozinha Brasil. Vários educandos puderam participar e oito deles estão gerando renda com vendas de alimentos derivados do caju, como, por exemplo, carne de caju e farofa de caju.

✦ No núcleo de Acopiara, a turma da educadora Marfiza Araujo, na comunidade de Ebron, está desenvolvendo um projeto de horta comunitária com 12 educandos. O projeto está sendo acompanhado por técnicos da Secretaria de Agricultura e visa à mudança de hábito alimentar e ao crescimento econômico dos educandos. Com o objetivo de viabilizar geração de trabalho e renda, vem sendo desenvolvido o Projeto Sabão Caseiro, que, com a ajuda da comunidade que entrega óleo de cozinha usado para a fabricação de sabão, está envolvendo 12 educandos de quatro turmas das seguintes educadoras: Robertha Lima, Elizangela Alves, Itala Raquel e Neuzilandia Gomes. A venda dos produtos acontece em pequenas feiras realizadas na própria comunidade. O mesmo ocorre com os artesanatos desenvolvidos pela monitora Leidiane Domingos, na comunidade de Vila Moreira. Os produtos geram renda para 20 educandos e são vendidos na Associação Local.

Polo Sergipe

A esperança e a poesia na luta pela educação

Quem traz na pele essa marca/Possui a estranha mania/De ter fé na vida...¹

O analfabetismo é um problema crônico em nosso País, necessitando do esforço conjunto do poder público e da sociedade civil para combatê-lo. Não é uma situação simples, pois envolve diversos fatores que fazem parte da estrutura desigual e injusta que vigora. Tãmanha complexidade mobiliza um exército de especialistas para discussão sobre as soluções para a guerra enfrentada. Todavia, um grave erro, que deve ser sensivelmente corrigido, é a desconsideração da contribuição fundamental daqueles que são os maiores interessados na causa: as pessoas não alfabetizadas.

A pessoa não alfabetizada foi historicamente silenciada, sofrendo assim tamanha opressão ao ponto de hoje em dia, apesar de estarmos num país livre e democrático, tal voz continua sem vez, no campo e na cidade. Mas não há mais espaço para covardia que tripudia da esperança daqueles que sonham em aprender a ler e escrever a partir da Leitura do Mundo.

É preciso que os educandos assumam um espaço onde percebam que não são meros coadjuvantes na luta pela alfabetização, mas sim os sujeitos principais. O destaque da identidade aguerriada e sofredora das centenas de educandos atendidos pelo Projeto em Sergipe aconteceu na realização dos encontros regionais de núcleos e no I Encontro Estadual de Educandas e Educandos. Mãos calejadas, vozes cansadas e alegres, lágrimas, risos e suor ecoaram pelos quatro cantos deste pequeno estado, todos num único ideal: a afirmação da luta por uma alfabetização e continuidade de qualidade para todos e todas. Dentre as muitas lições apreendidas, nos ensinou Dona Ana, 68 anos, do povoado Triunfo, em Simão Dias: “Quando entrei no Mova já tava entrando em depressão, hoje já leio e escrevo. Ninguém deixe o MOVA-Brasil, aproveite e chame outras pessoas, o Mova não ensina só a ler e escrever, a gente aprende outras coisas também”.



I Encontro de Educandas e Educandos – Alto Sertão (SE)

Os sete núcleos de Sergipe realizaram encontros de educandos nos seus municípios sede, a saber: Central Leste Sergipano, em Aracaju; Parafuso e Samba de Roda, em Simão Dias; Construtores da Cidadania do Sul Sergipano, em Estância; Romeiros da Esperança, em Aquidabã; Suçuarana, em Porto da Folha; Vale do Cotinguiba, em Laranjeiras; e o Kiriris, em Tomar do Geru. Tais encontros culminaram com o belo e rico encontro estadual realizado em Salgado. Estavam lá educandos e educandas representantes de todos os coletivos diversos que há no Mova.

Gente de todas as faixas etárias, jovens, adultos e idosos; pessoas que saíram de seus povoados, bairros e das sedes dos municípios para, mais do que ouvirem o posicionamento dos gestores públicos e da coordenação do Projeto, levar seu recado, dizer sua palavra, o que sentem.

E falaram de uma maneira significativa, que se eterniza nas mentes e corações. Falaram com beleza e poesia, por meio de rimas, toadas, paródias, músicas, teatro, testemunhos, pinturas, desenhos e danças. A título de exemplo, vale lembrar o apelo em forma de música do educando seresteiro José de Jesus, de Nossa Senhora das Dores:

*O MOVA-Brasil está fazendo sucesso
Do meu coração ele não sai
Meus companheiros estão muito tristes
Porque está acabando e nós queremos mais
Os professores e coordenadores
Faça um convênio com a Petrobras.*

Mais do que a voz de um doutor no congresso, a luta pela alfabetização precisa ouvir vozes como as acima mencionadas, e de tantos outros educandos e educandas, como o Sr. Catarino, que diz da luta da vida, da superação e da alegria

de saber que por mais sofrível que seja o viver, ele sempre deve ter esperança, e que sempre é tempo de estudar e lutar por uma educação de qualidade. No mesmo tom foram as falas de Zé Maior, Edmilson Nunes, José Alves, Divaneide Bispo, José Milton e Dalvina de Jesus, escolhidos por seus pares como delegados para o II Encontro Regional Nordeste da Rede MOVA-Brasil, que aconteceu em Carpina, Pernambuco.

A poesia viva e em movimento trazida por educandas e educandos deve ser valorizada sempre. Afinal, não são elementos secundários desta luta, mas os ingredientes principais. Os educandos e educandas são sujeitos que reconstruem a história e reinventam a realidade por meio da conquista cidadã da leitura e da (re)escrita do mundo, não deixando morrer a esperança num outro mundo possível para todos e todas.



I Encontro de Educandas e Educandos – Aracaju (SE)

Polo Alagoas

Encontro de Educandos: espaço de diálogo e cidadania

Enquanto houver espaço, corpo e tempo e algum modo de dizer não/Eu canto[...]¹

O I Encontro de Educandas e Educandos do Polo Alagoas constituiu-se como um importante espaço de compartilhamento de experiências de vida de educandos e diálogo sobre o acesso à educação como direito fundamental. A atividade foi realizada no dia 2 de setembro de 2011, no Auditório da Escola Municipal Artur Ramos, em Pilar (AL), com o tema: “A importância do acesso ao direito à educação na vida das pessoas”. Na ocasião, estavam presentes a articuladora social do Polo, Solange Cavalcante, coordenadora de Comunicação e Segurança de Informações da Petrobras; Francisca Santos, coordenadora pedagógica do Instituto Paulo Freire; Claudilene Gonzaga, assistente pedagógica da Coordenação Nacional do Projeto MOVA-Brasil, bem como representações de educandos dos cinco núcleos constitutivos do Polo Alagoas. “Ao concluírem esta etapa, procurem uma escola mais próxima e deem continuidade aos



I Encontro de Educandas e Educandos – Pilar (AL)

estudos”, disse Solange Cavalcante, preocupada com aquele público excluído da educação e destituído de outros direitos sociais.

Os discursos foram carregados de muita emoção, dentre eles o da educadora Marilene Miguel, militante do Movimento Sem Terra, no município de Flexeiras: “Eu entendo de sofrimento e persistência. Sou agricultora. Mudei minha vida toda. Estudei, me formei e optei pela vida no campo. Sou uma sem terra com terra”. Fez ainda alguns comentários sobre a exibição do vídeo *Vida Maria*. “A vida de Maria era aquele cercadinho. O tempo passou, mas a casa ficou do mesmo jeito. Não vejo culpados, nem ela, nem seus pais”.

¹ BRANT, Fernando; NASCIMENTO, Milton. Maria, Maria. In: *Journey to damn*. A&M Records/Polygram, 1979.

¹ BELCHIOR, Divina Comédia Humana. In: *Divina Comédia Humana*. Movieplay, 1991.



I Encontro de Educandas e Educandos – Pilar (AL)

A educanda da própria filha, Maria das Dores, da Cidade Sorriso, também fez menção ao filme *Vida Maria*: “Não tive oportunidade de estudar quando era jovem, minha família era muito pobre. Hoje minha filha é minha professora e me incentiva muito. Às vezes brinco com minha filha dizendo: hoje você é minha professora, amanhã posso ser dos seus filhos”.

Polo Amazonas

A cultura popular no Encontro de Educandos do Amazonas

O que eu tenho pra levar.../[...]É a saudade desse chão.../Minha força, meu batuque.../ Heranças da minha nação...¹

Norteados pelo tema “Cultura e Educação Popular”, o I Encontro de Educandas e Educandos do Polo Amazonas ocorreu no dia 30 de agosto, na Vila Olímpica de Manaus. A mesa de abertura foi composta por autoridades convidadas e educandos representando os seus respectivos núcleos, foi “show de bola”. Esse encontro se configurou como uma oportunidade de celebrar com os nossos principais atores (educandos e educadores) suas maiores conquistas no que tange ao domínio da linguagem escrita.

Cinco núcleos fizeram-se representar no encontro, sendo os dois de Manaus (As Amazonas e Encontro das Águas), o município de Novo Airão (Anajaú),

¹ NÓBREGA, Antônio. Olodumaré. In: *Pernambuco falando para o mundo*. Brincante, 1999.

O Sr. Claudio, educando do Núcleo Renascer, agricultor da Usina Terra Nova, relatou as dificuldades que a família passou para sobreviver. Com 14 irmãos, estudar não era a prioridade e sim o trabalho. Nunca havia frequentado uma sala de aula, o acesso só fora possível agora. Ressalta suas habilidades no trabalho da agricultura, e diz: “os engenheiros, pessoas formadas, vão aprender comigo. Hoje sei escrever meu nome e não quero mais parar”.

O momento contou ainda com a reflexão de Claudilene, assistente pedagógica da Coordenação Nacional do Projeto, ressaltando o desafio que é mudar a realidade, e que a alfabetização é precursora do desenvolvimento e da cidadania: “Talvez, ao entrar no MOVA-Brasil, o desejo fosse apenas ler a Bíblia ou assinar o nome. Hoje tenho certeza que vocês pensam diferente. Precisamos romper com o “ciclo da Maria”.



I Encontro de Educandas e Educandos – Manaus (AM)

o município de Manacapuru (Princesinha do Solimões) e o município de Silves (Ilha de Saracá). A riqueza do encontro estava explícita nos rostos marcados pelo sol amazônico, rostos que espelham as suas histórias de vida.

O encontro foi capaz de traduzir a felicidade que traz a descoberta de um mundo onde cada indivíduo é capaz de contribuir para a sua mudança, fazendo com que os educandos sintam-se capazes de mudar o mundo no qual vivem e percebam que existem muitos colegas tentando essa mudança, portanto, é preciso que esta seja pensada coletivamente.



I Encontro de Educandas e Educandos – Manaus (AM)

Polo Bahia

Semeando transformações

Quando eu soltar a minha voz, por favor, entenda...¹

De 17 a 19 de agosto de 2011, no município de Feira de Santana, Bahia, aconteceu o nosso I Encontro com educandos. Neste, estiveram presentes 215 participantes, dentre eles, educadores, coordenadores locais, parceiros, além dos representantes da coordenação nacional, Claudilene Gonzaga e Rodrigo Costa, do Instituto Paulo Freire, Francisca Santos e 22 educandos de dezesseis municípios baianos. Neste encontro, discutimos as principais causas do analfabetismo, os impactos do Projeto MOVA-Brasil na vida dos educandos e comunidades, a continuidade dos estudos na EJA, além de fomentar o exercício da cidadania participativa.

O educando Uilton Santiago foi um grande destaque no encontro, com o seu jeito sincero e cativante de contar a sua humilde história de vida e nos falar da representatividade do projeto em sua vida:

¹ GONZAGUINHA. Sangrando. In: *De volta ao começo*. EMI Music, 1980.

Os educandos vivenciaram um momento riquíssimo de debate nos Círculos de Cultura, nos quais descreveram como a sua cultural e seus conhecimentos tradicionais contribuem nas atividades pedagógicas do Projeto MOVA-Brasil. No segundo momento, transformaram o resultado das discussões em murais para compartilhar com toda a plenária do encontro.

Apontaram ainda suas metas e perspectivas para o futuro, assim como deixaram clara a sua vontade de buscar compreender ainda mais o porquê de só agora, adultos, estarem conseguindo ter acesso à leitura, à escrita e à matemática. Dentre os diversos momentos emocionantes, o relato da educanda Dona Margarida, do Núcleo Princesinha do Solimões, traduz o significado do I Encontro de Educandas e Educandos. Encantada com aquele momento, ela disse a sua coordenadora: “Professora, eu pensei que era só nós, mas é muitos de nós!”.



I Encontro de Educandas e Educandos – Feira de Santana (BA)



A minha infância foi quase toda perdida, minha mãe teve cinco filhos, tenho quatro irmãos, ela conheceu uma feira em Canabrava e desde criança a gente reciclava e ganhava dinheiro pra ajudar a nossa mãe. A gente via um monte de urubu, uma briga danada e a minha mãe toda suja. A gente ficava na Toca do Leão, trabalhando pra comprar comida. A minha mãe trazia os sacos na cabeça. Ela ia de dia e de noite eu ia escondido pra lá, e assim eu deixei o colégio. Com 18 anos, o lixo foi embora. E eu pensei: E agora, a gente vai viver de quê? Quando eu fiz 20 anos, surgiu o Projeto Cidade Mãe. Os menores foram pro Projeto e eu só pensava em namorar e jogar bola, de noite eu pulava a cerca, dava uma ponta ao vigia e ia reciclar, porque o dinheiro do Projeto não dava. E o tempo foi passando, minha vida foi difícil, lama, sujeira. Quando eu puder levar mais gente pro Mova eu vou levar. (Depoimento do educando Uilton Santiago, no I Encontro de Educandas e Educandos do Polo Bahia)

Após o retorno do Encontro de Feira de Santana, Uilton Santiago foi convidado a compor a Mesa de Educandos e a representar o Segmento Movimento Social no 10º Encontro do Fórum Estadual de EJA Bahia, e no XII Eneja, além de participar da III Formação Nacional Continuada de Coordenação de Polo do Projeto MOVA-Brasil. Nas discussões, mais uma vez, o educando se destacou ao demonstrar desenvoltura e sabedoria para responder às perguntas dos participantes e relatar experiências do cotidiano em sala de aula com a sua turma e a monitora Kelle Silva na comunidade de Mapele, em Simões Filho. Segundo o educando, a sua participação nos encontros tornou-se uma motivação para permanecer e dar continuidade aos seus estudos.

Destaques do Polo

Eu nunca fui na escola. Naquele tempo não existia, sempre fiquei dentro de casa pra cuidar dos meus irmãos. A partir do momento que tive essa oportunidade de estudar no MOVA-Brasil, eu abracei com muita expectativa. Eu não conhecia as letras, nem os números. Sempre fui analfabeto. Hoje, conheço as letras e os números e já consigo fazer o meu nome, além dos temas que nunca tinha estudado e nem tinha conhecimento e aqui passei a conhecer. Agradeço muito pela dedicação da minha educadora. (Antônio Silva Pereira – Comunidade de Santa Rosa – Conceição do Coité – Bahia)

- ❖ Moradores da comunidade de Praianos, no município de Serrinha, serão contemplados em projeto de habitação através da intervenção do educando Edimilson Candido de Araujo, do MOVA-Brasil.
- ❖ Parceria do Sebrae com a turma do MOVA-Brasil e associação local resulta na criação de projetos direcionais estratégicos de ação para melhoria e desenvolvimento da comunidade Cipó de Leite, em Conceição de Coité – Núcleo Salinas em Ação.
- ❖ Turmas do MOVA-Brasil da Ilha de Vera Cruz promovem mobilizações no intuito de melhorar a vida da comunidade.
- ❖ As turmas do MOVA-Brasil e lideranças comunitárias da cidade baixa, em Salvador, reuniram-se com o objetivo de fortalecer as associações já existentes nas comunidades, com vista à construção de uma central.
- ❖ Com o intuito de desenvolver o processo de inclusão digital, a turma do Projeto MOVA-Brasil do Núcleo Cacacueira, em Ilhéus, realiza uma vez por semana aulas no Centro de Cidadania de Digital (CDC). Cinco educandos do assentamento deste mesmo núcleo foram eleitos à coordenação da associação coletiva Dom Hélder Câmara, associação esta que dirige a política do assentamento.
- ❖ Através da parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Urbano (Sedru), educandos do MOVA-Brasil no município de Serra Preta (BA) foram contemplados com projetos que preveem a implantação de melhorias sanitárias, cisternas para captação de água e habitação rural.



Polo Pernambuco/Paraíba

A ressocialização no Encontro de Educandos de Pernambuco

Quem planta preconceito/Racismo, indiferença/ Não pode reclamar da violência.¹

Foi realizado no dia 3 de setembro de 2011, na Câmara dos Vereadores do Cabo de Santo Agostinho, o I Encontro de Educandas e Educandos do Polo PE/PB. “Em defesa da educação e da ressocialização” foi o tema dado ao evento, devido ao trabalho desenvolvido no Polo dentro do sistema prisional, com 34 turmas instaladas nos presídios da região metropolitana e na Funase. O evento contou com a presença de 151 pessoas que integram o Projeto, entre educandos, educadores e parceiros. O processo de escolha dos delegados aconteceu nos 11 encontros de núcleos que antecederam e subsidiaram as discussões para o encontro estadual. Na oportunidade, contamos com a presença do educador Luiz Marine, do Instituto Paulo Freire. Os educandos, por uma única voz, reivindicaram a continuidade do Projeto em suas comunidades.

II Encontro da Rede MOVA-Nordeste

Aconteceu em Carpina (PE), nos dias 07, 08 e 09 de outubro de 2011, o II Encontro da Rede MOVA-Nordeste, que teve como tema de discussão “Rede MOVA-Nordeste e os desafios da sustentabilidade”. Contamos com a participação das delegações de sete estados da região: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, formando um coletivo de 210 pessoas, representando os diversos seguimentos que constroem a Rede Mova: educadores, educandos, articuladores sociais e parceiros.

Destacamos a presença do MOVA-Serrinha (BA) e do Movimento Ceará. Os procedimentos metodológicos utilizados foram mesas de diálogo, grupos de trabalhos e plenárias, visando a consolidar o objetivo central do encontro que foi construir um coletivo que partilha dos mesmos compromissos e que contribui para a superação do analfabetismo no Brasil. Destacamos aqui a elaboração da Carta de Carpina 2011, documento construído durante o encontro e que representa o coletivo da Rede

¹ NATIRUTS. Quem planta preconceito. In: *Reggae Power Ao Vivo*. CD 1. Unimar Music, 2006.



I Encontro de Educandas e Educandos – Cabo de Santo Agostinho (PE)

MOVA-Nordeste, sendo referencial para o plano de ação da coordenação da rede e para as ações dos movimentos e sujeitos na perspectiva de:

- ❖ Agregar outros movimentos sociais nas lutas da Rede MOVA-Nordeste;
- ❖ Apoiar as ações do Projeto MOVA-Brasil nos sete estados e tentar ampliar suas ações por meio de políticas públicas, parcerias com Secretarias de Educação Municipais e Estaduais, inclusive, estendendo aos estados do Piauí e Maranhão.



I Encontro de Educandas e Educandos – Cabo de Santo Agostinho (PE)

Polo Rio de Janeiro

Reconhecendo os saberes

Ensinar exige disponibilidade para o diálogo.¹

Para a realização do I Encontro de Educandas e Educandos do Projeto MOVA-Brasil, o Polo Rio de Janeiro, no período entre 19 de agosto e 13 de setembro, dividiu seus 13 núcleos em 5 grupos: Baixada Fluminense – com os núcleos de Japeri, Nova Iguaçu, São João de Meriti e Duque de Caxias; Norte – com os Núcleos Campos 1 e Campos II; Capital – com os Núcleos Rio I, Rio II e Rio III; Noroeste – com o núcleo Bom Jesus do Itabapoana; e Região 3 – com os núcleos de Cachoeiras de Macacu, Itaboraí e São Gonçalo.

O Polo garantiu a infraestrutura aos encontros por meio da parceria com os articuladores Sindipetro-Caxias, Sindipetro-NF, FUP e as unidades da Petrobras Reduc, Comperj e Gás & Energia, além do apoio das prefeituras de Bom Jesus de Itabapoana, Itaboraí e São Gonçalo, das Câmaras Municipais de Vereadores de Bom Jesus do Itabapoana e Cachoeira de Macacu.

Obtivemos com estes encontros um total de 227 participantes, sendo 82 divididos entre equipe do Polo, monitoras, coordenadoras, articuladores e parceiros, e 145 educandos. Nos encontros do Noroeste e Região 3, contamos também com a presença do poder público, que ouviu as reivindicações dos educandos e se comprometeu em trabalhar para solucioná-las.

Durante os grupos de trabalho, os educandos dividiram um pouco de suas histórias, como a educanda Maria das Graças de São Gonçalo: “Eu tinha 8 anos e cuidava de uma menina de 11 meses. Mesmo a patroa sendo professora, não me ensinava a ler e escrever para não sair do emprego.”

Os educandos também colocaram suas propostas, anseios e expectativas, como podemos ver no trecho da poesia descrita abaixo, produzida por um dos grupos de discussão no Encontro Noroeste:

*[...]A EJA é uma opção
Mas na Zona Rural não temos não!
Então meus amigos, qual será a solução?
Precisamos de segurança, médicos de plantão.
Será que uma associação*

¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 50.



I Encontro de Educandas e Educandos – Baixada Fluminense (RJ)

*Resolveria esse problemão?
O jeito meus amigos
É mobilizar a população
Vamos todos juntos com garra
e determinação! [...]*

Em geral, os grupos construíram propostas para o Projeto MOVA-Brasil, para serem encaminhadas ao poder público e para eles próprios, no intuito de se comprometerem em não deixar morrer as mobilizações que as turmas vêm desenvolvendo nas comunidades.

A avaliação do Projeto foi positiva, o que se confirma em falas como a da educanda Valéria Santos, do Rio de Janeiro: “Eu gosto dessa forma como aprendo no Mova porque aqui eu sou tratada como uma pessoa que sabe de coisas importantes, aqui vocês ouvem sobre minha vida, minha história, por isso eu gosto de aprender nessa escola”.



I Encontro de Educandas e Educandos – Rio de Janeiro (RJ)

Polo Rio Grande do Norte

Percursos, percalços e perspectivas da EJA no Rio Grande do Norte

E a força que nunca seca/Pra água que é tão pouca¹

O Polo Rio Grande do Norte realizou seu I Encontro de Educandas e Educandos no dia 01 de setembro de 2011, no auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), na cidade de Mossoró (RN), com o objetivo de discutir as políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos, trazendo para o diálogo o tema: “Os percursos, os percalços e as perspectivas da EJA no Rio Grande do Norte”. O encontro foi a culminância de todo um processo desenvolvido nas salas de aula e nos núcleos, sendo avaliado de forma bastante positiva, pois efetivou parcerias importantes para o desenvolvimento do Projeto com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), e a Secretaria de Educação do Estado. Contamos também com a presença da Petrobras, do Instituto Paulo Freire, do articulador social Jailson Moraes, representando a Federação Única dos Petroleiros (FUP), e uma quantidade significativa de parceiros locais. Estiveram presentes 150 participantes, entre eles monitores, educandos, parceiros, autoridades e convidados. O evento foi dividido em dois momentos: a mesa de discussão da temática e a mesa das apresentações das produções dos educandos.

Nas suas exposições, utilizando vários gêneros textuais, os educandos mostraram as produções construídas nas salas de aula. Tratar o tema das produções dos educandos oportunizou a eles expressarem e relembrares sua trajetória de vida escolar, como também as dificuldades que enfrentaram e a falta de oportunidade para estudar.

¹ CÉSAR, Chico; MATA, Vanessa da. *A força que nunca seca*. In: *Mama Mundi*. MZA, 1999.



I Encontro de Educandas e Educandos – Mossoró (RN)

É marcante ouvir falar dos sonhos que, devido às circunstâncias da vida, ficaram adormecidos. Os relatos dos educandos demonstraram com clareza os motivos que os afastaram da escola e também afirmaram as suas perspectivas para a continuidade dos estudos e seu papel fundamental na busca de novos caminhos, principalmente no desenvolvimento de atividades para a geração de trabalho e renda. As experiências apresentadas muitas vezes parecem iguais ou semelhantes, entrelaçando-se, algo que fortalece a luta dos educandos para não desistirem. Foi um momento de contemplarmos com um novo olhar a educação e a alfabetização que liberta os jovens e adultos para uma vida com dignidade e cidadania.



I Encontro de Educandas e Educandos – Mossoró (RN)

Polo Minas Gerais

Educação ao longo da vida e o Encontro de Educandas

Se muito vale o já feito/Mais vale o que será¹

Aconteceu no dia 30 de setembro, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o I Encontro de Educandas e Educandos. Estiveram presentes 120 participantes, dentre eles, 70 educandos de 11 municípios mineiros. Na parte da manhã, abriram o encontro apresentações culturais, de músicas e teatro, produzidas pelos educandos. Em seguida, foi composta a mesa de abertura, em que estiveram representados educadores, educandos, coordenadores, parceiros e a FAE-UFMG. Na sequência das falas dos componentes da mesa, houve as preciosas contribuições da educadora da Recid, Rosely Carlos Augusto, e do professor Leônício Soares, que trataram de temas caros para o encontro: os saberes construídos na prática e ao longo da vida e da EJA como um direito. Representando todos os educandos que já passaram pelo Projeto, tivemos a presença do Sr. Geraldo, que contou sua trajetória escolar e de vida, incentivando os demais educandos presentes a darem continuidade aos estudos, assim como ele. Na parte da tarde, nos reunimos em grupos de trabalho, divididos por municípios, em que as educadoras coordenaram as discussões acerca das percepções sobre a continuidade da educação ao longo da vida, bem como das políticas de EJA existentes nos municípios em questão. Encerramos o encontro com um delicioso lanche coletivo de quitutes trazidos dos cantos de Minas.



I Encontro de Educandas e Educandos – Belo Horizonte (MG)



I Encontro de Educandas e Educandos – Belo Horizonte (MG)

III Formação Continuada – Montes Claros e BH

No mês de setembro aconteceu no Polo Minas Gerais a III Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais. Dentre as atividades realizadas, destacamos a teleconferência, que proporcionou a troca de experiências em alfabetização entre o grupo de Montes Claros e a coordenadora da EJA do IPF, Alessandra Rodrigues. Em Belo Horizonte, cada educadora apresentou um cartaz mostrando a “cara” da sua turma e comunidade por meio do tema gerador e das atividades desenvolvidas.

Trabalho diário da equipe do administrativo garante ações do Projeto

Solicitação de numerários e aportes, prestação de contas, inserção de dados no Sistema Mova, relatórios, pagamentos de contas, são apenas algumas das muitas tarefas executadas pelos auxiliares administrativos nos Polos. Estas atividades são fundamentais para garantir o funcionamento do Projeto MOVA-Brasil. Graças ao trabalho desenvolvido por eles, orientados pelas coordenações de polo, é possível que se apresentem tantas ações importantes como as deste boletim. Em Minas Gerais, a atuação da auxiliar administrativa Camila Gadelha é fundamental para garantir o trabalho de toda a equipe. Valeu!

1 BRANDT, Fernando; NASCIMENTO, Milton. O que foi feito deverá. In: *Clube da Esquina 2*. Disco 1. EMI-Odeon, 1978.

Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania

3ª etapa – 2010

Balanco geral da etapa em curso

Abrangência geográfica e participantes

A abrangência geográfica do Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania, na 3ª etapa, em 2010, contemplou 192 municípios de 10 estados da Federação, onde foram instaladas 1.262 turmas e cadastrados 31.616 educandos participantes, conforme quadro abaixo.

ESTADO	Nº DE MUNICÍPIOS	Nº DE TURMAS	Nº DE EDUCANDOS CADASTRADOS
AL	11	75	2220
AM	07	120	2929
BA	42	171	4184
CE	20	171	4995
MG	28	105	2399
PE	12	171	4590
PB	1		
RN	35	171	4611
RJ	14	173	2793
SE	22	105	2.895
TOTAL	192	1.262	31.616

A distribuição das turmas nos municípios nesta etapa abrangeu idade e campo, conforme quadro abaixo:

	Nº TURMAS	%
CIDADE	922	73,10
CAMPO	340	26,90

Os 31.616 educandos participantes, em relação à faixa etária, etnia e sexo, estão distribuídos da seguinte forma:

FAIXA ETÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
Jovens (15 a 29 anos)	6.511	20,59 %
Adultos (30 a 59 anos)	20.208	63,92 %
Idosos (60 e + anos)	4.897	15,49 %
Total	31.616	100,00 %

ETNIA	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
Afrodscendentes	24.062	76,11 %
Branca	6.736	21,31 %
Amarela	506	1,60 %
Indígena	312	0,99 %
Total	31.616	100 %

SEXO	FAIXA ETÁRIA					
	JOVENS		ADULTOS		IDOSOS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Masculino	3.329	51,00 %	8.139	40,00 %	1.610	33,00 %
Feminino	3.183	49,00 %	12.069	60,00 %	3.287	67,00 %
Total	6.512		20.208		4.897	

Os 1.262 educadores e 86 coordenadores locais, sujeitos que juntamente com os educandos desenvolvem o processo de alfabetização e cidadania, quanto à faixa etária, etnia e sexo, estão distribuídos da seguinte forma:

FAIXA ETÁRIA	EDUCADORES		COORDENADORES LOCAIS	
	Nº	%	Nº	%
Jovens (15 a 29 anos)	521	41,30 %	17	20,00 %
Adultos (30 a 59 anos)	723	57,30 %	69	80,00 %
Idosos (60 e + anos)	18	1,40 %	00	00

ETNIA	EDUCADORES		COORDENADORES LOCAIS	
	Nº	%	Nº	%
Afrodescendentes	935	74,10 %	60	68,50 %
Branca	273	21,60 %	23	28,10 %
Amarela	33	02,60 %	02	2,20 %
Indígena	21	01,70 %	01	1,20 %

SEXO	EDUCADORES		COORDENADORES LOCAIS	
	Nº	%	Nº	%
Masculino	141	12,00 %	21	24,00 %
Feminino	1121	88,00 %	65	76,00 %



Projeto

MOVA-Brasil

Desenvolvimento & Cidadania